

ARTE EM APRENDIZAGEM

Roberto Calmon Pessoa¹

Resumo: O presente artigo relata os resultados obtidos até o acerca do movimento constante de busca de maior efetividade em ensino-aprendizagem através de reflexões, experiências e aprendizados obtidos durante os processos praticados na formação acadêmica de estudantes universitários do curso de Psicologia da Unijorge, Salvador/Bahia, especialmente nas disciplinas Teoria e Técnica Psicanalítica I (Psicanálise Freudiana), Teorias da Aprendizagem, Orientação Profissional e Saúde Mental no Trabalho (Saúde Psíquica em Organizações), que trouxeram à tona a utilização da arte como um componente importante do processo de transmissão e aquisição de conteúdos acadêmicos, bem como na capacidade de otimização dos relacionamentos interpessoais e entre pessoas com a instituição. Relaciona as técnicas desenvolvidas e seus resultados para o processo.

Palavras-Chave: Arte; Ensinoaprendizagem; Novas Metodologias; Motivação Intrínseca; Técnicas Didáticas

Abstract: This paper reports the results obtained so far about the constant movement of the search for greater effectiveness in teaching and learning through reflections, experiences and learnings obtained during the process practiced in the academic training of university students of the course of Unijorge psychology, Salvador / Bahia, especially in the subjects Theory and Technique Psychoanalytic I (Freudian Analysis), Learning Theories, Vocational Guidance and Mental Health at Work (Psychical Health Organizations), which brought to light the use of art as an important component of the transmission process and acquisition of academic content and the optimization ability of interpersonal relationships between people and with the institution. Lists the techniques developed and results for the process.

Keywords: Art; Teaching and Learning; New methodologies; Intrinsic motivation; Teaching techniques

¹ Mestre em Psicologia pela UFBA, Docente do curso de Psicologia da Unijorge.

1. INTRODUÇÃO

Um dos bordões que mais ecoam atualmente é de que *vivemos na era da informação e da tecnologia*. É útil lembrar, contudo, que tecnologia não se refere apenas a máquinas e equipamentos. Basta olhar no Dicionário Aurélio onde o termo tecnologia tem seu significado disposto em 5 verbetes: (1) *Ciência cujo objeto é a aplicação do conhecimento técnico e científico para fins industriais e comerciais*; (2) *Conjunto dos termos técnicos de uma arte ou de uma ciência*; (3) *Tratado das artes em geral*; (4) *alta tecnologia: o mesmo que tecnologia de ponta*; (5) *tecnologia de ponta: a de última geração, a mais avançada*. As metodologias de ensino-aprendizagem, portanto, estão incluídas no contexto de tecnologias, embora não tenham se desenvolvido tanto quanto outras.

A evolução das tecnologias de processamento e transmissão de informações, especialmente após a 2ª guerra mundial, teve um desenvolvimento extraordinário. Pode-se mesmo afirmar que após o computador e o satélite o mundo mudou radicalmente.

Temos hoje uma quantidade incalculável de informações organizadas e facilmente acessíveis. Com um hábil digitar em um *smartphone*, hoje podemos acessar uma base de dados que há menos de um século ocuparia várias prateleiras com livros. Mais alguns toques e os descritores nos enviarão a dados selecionados, sem a necessidade de uma exaustiva leitura exploratória. O acesso sistemático é viabilizado em função de que as informações estejam devidamente organizadas nas bases de dados; e assim o estão porque alguém as organizou, de acordo com os seus referenciais ou interesses.

A dificuldade começa quando a pessoa que acessa a informação tem que organizá-la e utilizá-la de modo diverso daquele que a receberá. Para isso teria que ter havido uma integração dessa informação à sua estrutura pessoal, cognitiva e psíquica. E isso tem um preço, requer um investimento intelectual, emocional, psíquico.

Hoje temos uma realidade em que há uma oferta imensa de informações previamente estruturadas, o que, de acordo com a lógica da oferta e procura, tende a reduzir o valor que se esteja disposto a investir para a sua aquisição. Em termos psíquicos, o desejo de aprender fica bastante reduzido.

As metodologias tradicionais de ensino, baseadas na mera transmissão de informações, não despertam mais o interesse dos estudantes. Associado a isso, a ilusão da disponibilidade de informações reduz o nível de investimento, de esforço do estudante para efetivamente adquirir as informações e transformá-las em saber.

A experiência docente, desde que encarada como um meio de promover progresso humano e social, tem como questão fundamental e permanente buscar meios para que os processos de ensino-aprendizagem resultem em possibilidades de uma efetiva aquisição e apropriação de conhecimento, de um modo que as pessoas sejam capazes e estejam dispostas a utilizá-lo para a melhoria das condições de vida humana em sociedade. E para isso, é necessário que haja uma constante reflexão sobre a nossa própria experiência docente.

A partir daí, desenvolvo neste trabalho uma reflexão acerca das minhas experiências e aprendizados na docência, que há cerca de nove anos tem ocorrido no curso de Psicologia da Unijorge em Salvador/Bahia, confrontadas com as proposições desenvolvidas por alguns relevantes teóricos em suas produções bibliográficas.

Como uma possível resposta a essas elaborações, a perspectiva de utilização da arte integrada às metodologias de ensino-aprendizagem têm surgido como uma alternativa bastante promissora para que possamos desenvolver processos de ensino-aprendizagem mais eficazes no estímulo ao desenvolvimento de melhores pessoas, profissionais e cidadãos.

2. AS NOVAS METODOLOGIAS

O sistema de ensino tem o desafio atual de restaurar no estudante a sua competência em aprender, e em transformar informações em conhecimentos. Os reflexos sociais de se formar profissionais dependentes do conhecimento produzido por terceiros, incapazes de propor paradigmas e produzir novos saberes, pode se estender a uma condição de dependência tecnológica e econômica de um estado.

Da necessidade de se resgatar a capacidade de transformação de informação em conhecimento e saber, novas metodologias de ensino-aprendizagem têm sido desenvolvidas, focando na possibilidade de mobilização do investimento do estudante nesse processo.

Pode-se considerar que as novas metodologias tentam resgatar o acesso à motivação do estudante para vivenciar o processo de ensino-aprendizagem como algo muito mais além de uma efêmera memorização de informações para a obtenção de resultados pragmáticos e imediatos como as notas de provas ou certificados de conclusão de curso (BERBEL, 1998; BORDENAVE & PEREIRA, 2008).

Para que o sistema de ensino, público ou privado, tenha condições de proporcionar o retorno social esperado, que é disponibilizar profissionais com excelência para desempenho e desenvolvimento da própria sociedade, é imprescindível uma apropriação efetiva do conhecimento e das técnicas de que se obtenha informação. E para isso é necessária uma evolução do estudante enquanto Sujeito de aprendizagem.

De um modo geral, as novas metodologias de ensino-aprendizagem se propõem motivadoras, propositivas, instigadoras e consequentes, visando promover mudanças nos estudantes, de passivos para ativos, de apenas memorizadores para reflexivos e críticos, de meros consumidores para descobridores e produtores de saber, de simples teorizadores para utilizadores de teoria para melhorias na sociedade.

Para tanto, o recurso da problematização tem sido um ponto importante de acesso à motivação do estudante, tornando o aprendizado mais vinculado ao seu contexto de vida e agregando um efeito positivo de visualizar a promoção de algum resultado sobre a realidade. Contudo, esse acesso vincula-se a variações da motivação extrínseca (regulação identificada - por escolha do indivíduo em função de percepção de utilidade ou instrumentalidade -, e regulação integrada - com integração aos esquemas da personalidade do indivíduo, mas envolvendo a presunção de um resultado externo que é independente da atividade em si), próximas, mas não caracterizáveis como uma motivação intrínseca (AREEPATTAMANNIL, FREEMAN & KLINGER, 2011; RYAN & DECI, 2009).

Ocorre que estudos recentes indicam que a motivação intrínseca é decisiva no processo de ensino-aprendizagem, se relacionando à otimização das habilidades e capacidades, melhor aprendizado conceitual, maior criatividade e mais persistência na aquisição e aplicação dos conteúdos (AREEPATTAMANNIL, FREEMAN & KLINGER, 2011; KAUFMAN, AGARS & LOPEZ-WAGNER, 2007; RUSK & ROTHBAUM, 2010; WIGFIELD & CAMBRIA, 2010).

3. APRENDIZAGEM E ARTE

A motivação intrínseca nos remete, inevitavelmente mais à subjetividade e à emoção que à pura cognição. O que não é surpresa, se considerarmos que, de acordo com Piaget (1977) são os interesses que mobilizam os recursos e, que nossa organização cognitiva - esquemas cognitivos - derivam e se intercomunicam com estruturas anteriores onde já existe inteligência mas não pensamento - esquemas sensório-motores, ligados ao corpo e mais vinculados às sensações e emoções.

A partir daí a arte surge como um meio capaz de aumentar a motivação intrínseca pelas vias da emoção, criatividade e sensibilidade, se constituindo em recurso importante para otimizar a aprendizagem.

Inicialmente, é necessário se ter em mente que o processo de aprendizagem é algo bem superior ao simples acesso à informações atualizadas - hoje em dia a internet e as mídias sociais são insuperáveis para esse intento.

Aprendizagem é autoconstrução pessoal, é empoderamento dos esquemas de organização das informações sobre si e sobre o mundo, visando atingir uma sensação de estar em equilíbrio com o meio. Assim, o que é importante para a construção do meu eu, é incluído ou que não tem importância ou é incompatível, é deixado de lado. E o que faz com que algo seja importante é o valor afetivo/emocional que eu atribuo (PIAGET, 1977).

Além disso, a aquisição e organização do que se vai aprendendo ocorre de acordo com as características da organização psíquica e cognitiva de cada pessoa, incluída aí a dimensão da identidade: aprende-se com os outros, mas cada um organiza do seu jeito o aprendido (WALLON, 1995).

Com essas perspectivas em mente, é possível entender como a arte representa um meio extraordinário de acesso para a aprendizagem como processo de autoconstrução. A arte, enquanto envolvendo criatividade e certa libertação da lógica formal, mobiliza uma considerável manifestação de energia psíquica não utilizada conscientemente (FREUD, 1980), o que a vincula a motivações intrínsecas profundas e com intensa carga afetiva/emocional.

Assim, através da associação com a arte, a aprendizagem tende a ser mais integrada à organização psíquica do estudante e, portanto, mais efetiva.

4. USO DA ARTE EM APRENDIZAGEM

Além de fazer sentido teoricamente, na prática a inserção da arte no processo de ensino-aprendizagem tem-se mostrado bastante viável e produtiva, inclusive tornando mais agradável o dia-a-dia acadêmico. Relato a seguir algumas funções e benefícios do uso da arte em ensino-aprendizagem, bem como as técnicas específicas através das quais os tenho obtido.

4.1- A arte tem permitido **incluir o corpo** no processo de aprendizagem, o que tende a viabilizar uma melhor harmonização entre o emocional e o cognitivo (WALLON, 1995), e facilitar a aquisição e integração

de novos conhecimentos. Além disso, o fazer é bastante benéfico à fixação do aprendido (PELLETIER, NOISEAUX & BUJOLD, 1977). Também permite “**afetivizar**” as **associações dos conteúdos** acadêmicos, tornando-os mais integradas à organização psíquica. Nesse sentido temos praticado:

- . **Dramatização** de conceitos em sala de aula, com resultados visíveis em melhorias do entendimento pelos alunos. Alguns conceitos da teoria freudiana, como recalque, pulsão, catexia, passaram a ser muito melhor compreendidos quando dramatizados que quando apenas explicados ou diagramados em slides.

- . **Projetos Criativos**, geralmente apresentados em evento institucional (Mostra de Projetos). Como exemplo, a dinâmica psíquica na segunda tópica freudiana foi um dos temas já convertidos em um projeto criativo (“Psicotour”); assim também o foram as contribuições dos teóricos de aprendizagem às práticas didáticas (“Novos Contos de Fadas”). As vivências em lidar com os conceitos e traduzi-los de forma diferente ao que foram adquiridos é uma das formas de se aproximar à uma aprendizagem significativa (AUSUBEL, 2000) e permite associações mais “afetivizadas” para os conceitos acadêmicos.

- . **Art’culação de Conceitos**, que consiste em perceber e explicar a associação que muitas vezes fazemos entre alguma música, poesia, filme, etc., com algum ou alguns conceitos vistos em sala de aula. Esta técnica, tanto utilizada durante as aulas como em performances específicas para avaliação, já viabilizou momentos memoráveis e tocantes, como a leitura dramática e musicada da carta de despedida da vida de Kurt Cobain, bela e corretissimamente articulada com a fase depressiva da teoria kleiniana.

4.2 A concepção do processo ensino-aprendizagem como arte tem sido importante para **revitalizar o desejo** de aprender por parte dos estudantes. A constatação de que cada turma tem características, demandas e circunstâncias que lhe são próprias, nos tem levado a executar o programa acadêmico de modo mais artesanal, permitindo maior participação e envolvimento do estudante na sua sequência. Para isso, temos praticado:

- . A técnica nominada **Tabuleiro**, que consiste em, no início do semestre, expor para os estudantes os temas disponíveis no programa da disciplina, refletir com eles sobre o que fazer com o conhecimento disponibilizado e pactuar a sequência de apresentação dos mesmos (o que pode envolver inclusões e/ou retiradas de temas), dentro dos limites do que for considerado razoável e possível. Percebo que isso tem levado a uma disposição mais favorável das informações (KOFKA, 1975), facilitando a compreensão e apropriação do conteúdo.

- . O **Sistema Flex** de atividades, que consiste em, a cada aula, fazer com os estudantes uma breve reflexão sobre o andamento do processo e pactuar qual a estratégia didática a ser praticada na aula seguinte. Isso tem permitido não tornar rotineiras as técnicas didáticas praticadas em aula e tornar o processo mais customizado às especificidades de cada turma no seu processo de aquisição de conhecimento.

4.3- A arte tem sido importante também para estimular o estudante a **autorizar-se como Sujeito** no processo, permitir-se além de receber, descobrir, propor conhecimento/saber. A arte nos ajuda a evitar que ensinamento se confunda com adestramento, e permite o estabelecimento de uma relação mais construtiva e libertadora entre mestre e aprendiz, numa perspectiva freiriana (FREIRE, 2006). Nesse sentido, temos praticado:

- . **Projetos Investigativos**, como a pesquisa sobre a influência do cinema na construção da identidade na América Latina, incluído num projeto inicialmente multidisciplinar e que se tornou interdisciplinar, que nos

tem permitido um aprendizado renovado sobre temas habituais da Psicologia, inclusive nos permitindo a interação e articulação a outras áreas do saber - como Relações Internacionais - e suas pessoas.

. **Projetos Propositivos**, nos quais se utiliza o conhecimento adquirido em uma ou mais disciplinas para propor soluções a problemas da realidade, ultrapassando as restrições que os sistemas de poder político e econômico impõem à nossa criatividade. O projeto “Psiconópolis – a utopia do futuro”, que apresentamos no Colóquio Virtual Internacional Ilumino de 2014 é um exemplo desse tipo de atividade.

4.4- Por fim, a prática e o convívio com a arte em si mesma, sem vínculos com conteúdos acadêmicos - que costumo chamar de “arte desengajada” - nos leva a **potencializar a sensibilidade, criatividade e capacidade de expressão**, que são ingredientes fundamentais para a aquisição de conhecimento. Além disso, a prática e o convívio com a arte trazem a possibilidade de melhoria no estabelecimento de vínculos interpessoais e com a instituição, tão favoráveis ao nosso processo de desenvolvimento pessoal e do conhecimento. Nesse sentido, começamos a praticar:

. o **Projeto HumanizArte**, que mobilizou o desejo de manifestação artística em 200 estudantes do curso de Psicologia e a concretização de apresentações artísticas - de música, literatura, artesanaria, pintura, fotografia, dança, teatro e cinema - por mais de 70 deles no 1º Festival HumanizArte, que poderá vir a ser incluído no calendário de eventos da instituição.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática diária do contato com estudantes em processos de ensino-aprendizagem tem demonstrado cada vez mais a indissociabilidade entre cognição e afetividade, como já propunha Piaget (1977).

Num momento cultural que a profusão de informação e os equipamentos de comunicação e controle nos impulsionam ao ostracismo existencial da mera cognição, o acesso ao afetivo é fundamental para que o processo de aprendizagem acadêmica, que se insere no processo de construção de si mesmo, seja mais efetivo e psiquicamente nutriente.

Nesse sentido, a inserção da arte, como recurso para acesso ao campo afetivo, intrinsecamente motivador, potencializando e facilitando a aprendizagem pelos estudantes, nos parece um caminho bastante promissor para uma atuação eficaz e socialmente consequente do sistema educacional, público ou privado, uma vez que visa o desenvolvimento de pessoas que vivem em sociedade.

Além disso, conceber o processo de transmissão de conhecimento também como uma arte e não apenas como processo burocrático, pode ter a propriedade de restaurar a prática pedagógica na perspectiva dialógica e de formação de pessoas com mais liberdade intelectual e capacidade crítica proposta por Freire (1986). E isso pode permitir a transmissão de conhecimento a partir de um lugar de um mestre fraterno, e evitar a improdutiva imposição de informações a partir de um lugar de senhor feudal do saber.

Creio que é cada vez mais necessário manter a coerência dos nossos processos de ensino-aprendizagem com a condição humana. E a arte, mais que a inteligência, o social e a comunicação, nos distingue das demais espécies. Máquinas memorizam e processam informações, resolvem equações; insetos se organizam socialmente; todos os animais se comunicam. Só o homem produz arte.

Nas experiências que relatei, a inserção da arte nas práticas e técnicas envolvidas nos processos de ensino-aprendizagem tem sido de grande valia para o entendimento, aquisição e utilização dos conteúdos acadêmicos pelos estudantes, para o aumento da motivação para aprender, para o relacionamento interpessoal e a interface com a instituição.

Por fim, creio ser necessário realçar que minhas experiências estão longe de produzir conclusões definitivas e irrefutáveis, mas estou certo que elas guardam coerência com algumas das mais relevantes teorias propostas até o momento pelos cientistas e pesquisadores do campo. A proposta é que a discussão e as pesquisas e experiências sobre a utilização da arte em aprendizagem prossigam, em outros âmbitos e realidades, com novas propostas e conclusões a serem discutidas.

Para concluir, ousou propor que, na areia movediça da indigerível quantidade de informações e controles do mundo contemporâneo, qualquer processo de ensino-aprendizagem que não inclua o acesso ao afetivo – que bem pode ser através da utilização da arte –, por mais dotado que seja de equipamentos, sistemas de informação e facilidades materiais, será tão funcional quanto um transatlântico a remos.

6. Referências Bibliográficas:

- AREPATAMANNIL, S, FREEMAN, J.G e KLINGER, D.A. **Intrinsic motivation, extrinsic motivation, and academic achievement among Indian adolescents**; em Soc Psychol Educ DOI 10.1007/s11218-011-9155-1. Canada, 2011
- AUSUBEL, D.P. **The Acquisition and retention of knowledge: a cognitive view**. Dordrecht, Kluwer Academic Publisher, 2000
- BERBEL, N. **A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos?** Interface, fev98, 139-154, 1998
- BORDENAVE, J.D. e PEREIRA, A.M. **Estratégias de Ensino-Aprendizagem**. Rio de Janeiro, Vozes, 2008
- FREIRE, P. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1986
- FREIRE, P. **Psicologia do Oprimido**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2006
- FREUD, S. Leonardo Da Vinci e Uma Lembrança da Sua Infância; em Obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Edição Standard Brasileira. Rio de Janeiro: Imago, 1980. Vol. XI
- KAUFMAN, J.C., AGARS, M.D e LOPEZ-WAGNER, M.C. **The role of personality and motivation in predicting early college academic success in non-traditional students at a Hispanic-serving institution**. Learning and Individual Differences, 18, 492-496. 2007
- KOFKA, K. **Princípios de Psicologia da Gestalt**. Cultrix, São Paulo, 1975
- PELLETIER, D. , NOISEAUX, G. e BUJOLD, C. **Desenvolvimento vocacional e crescimento pessoal: enfoque operatório**. Tradução de Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis, Vozes, 1977
- PIAGET, J. Seis Estudos de Psicologia. **Tradução de Profª Maria Alice Magalhães D'Amorim e Paulo Sérgio Lima Silva**. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1977
- RUSK, N e ROTHBAUM, F. **From Stress to Learning: Attachment Theory meets Goal Orientation Theory**. Review of General Psychology, 14(1), 31-43. 2010.
- RYAN, R.M. e DECI, E.L. **Promoting self-determined school engagement: Motivation, learning, and well-being**; em Wentzel, K. R. e Wigfield, A. (Eds.), Handbook on motivation at school, pp. 171-196. New York,

Routledge, 2009

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa, Edições 70, 1995

WIGFIELD, A. e CAMBRIA, J. **Students' achievement values, goal orientations, and interests: Definitions, development, and relations to achievement outcomes**. *Developmental Review*, 30, 1-35. 2010